

PIBID – O QUE É SER UM PIBIDIANO?

Cleber Pinho da Silva¹
Edilaine Miranda Brandão²
Talita Albuquerque de Oliveira³

Introdução:

Compartilhamos neste trabalho um pouco de nossa experiência como bolsistas⁴ do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da CAPES para a formação de futuros docentes. Para narrar as inter-relações com alunos, escola, professores e teorias educacionais, utilizamos como suporte os trabalhos de Karnal (2012), Freire (2002), Dubet (1996) e Nóvoa (2016).

Nosso projeto PIBID 2022/2024 reúne subprojetos de Biologia, Pedagogia, Letras e o nosso História/Filosofia, todos da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

O PIBID é um programa do Governo Federal, criado por meio do Decreto nº 7.219 de 24 de junho de 2010, tendo como missão⁵ inserir os licenciandos no dia a dia das escolas públicas de educação básica, promover práticas docentes interdisciplinares e aperfeiçoar a formação de futuros professores, unindo teoria e prática docente. O programa também incentiva professores da rede pública (professor supervisor⁶), a acolherem os alunos das licenciaturas, promovendo uma interação entre profissionais atuantes e alunos em formação.

¹ Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

² Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

³ Graduanda em Licenciatura em Filosofia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

⁴ Artigo 2º, I, Decreto nº 7.219/2010.

⁵ <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>

⁶ Artigo 2º, IV, Decreto nº 7.219/2010.

Também estabelece uma relação diferenciada entre professores das licenciaturas, (professor coordenador de área⁷ e professor coordenador institucional⁸) e os licenciandos, pois, além da relação existente entre o professor/aluno na licenciatura, o projeto⁹ requer ações mais próximas entre eles aluno. São dois momentos que se complementam e enriquecem a formação do futuro docente. Mas, o que é ser um pibidiano? Quais os desafios dos licenciandos participantes do PIBID?

O Programa PIBID e seus desafios para o docente em formação:

Nosso projeto teve início em novembro de 2022, e só nos restou planejar ações para 2023. Em 2023 estávamos ansiosos pelo contato com os alunos e também como muito frio na barriga, afinal de contas a sala de aula é o local onde a teoria encontra a prática e não se sabe ao certo como será a recepção dos alunos, professores e direção da escola, o que me fez lembrar as palavras do professor Leandro Karnal (2012):

“Vai começar. Você estudou anos para isto. Preparou aquela aula. Leu e debateu autores que tratam do tema. Porém, nada no planeta pode substituir a experiência de enfrentar uma turma pela primeira vez.”

Tão assustado quanto você, está seu colega pibidiano ao seu lado. Mas, os alunos nos receberam muito bem, com o tempo vão se soltando e interagindo, às vezes penso se o fato dos pibidianos se sentarem com os alunos facilita a comunicação, não estamos na frente dos alunos naquela disposição clássica.

Como não citar os efeitos da pandemia do Covid-19, principalmente das aulas on-line, conhecemos muitas histórias de privações materiais e perdas pessoais e isso também nos impactou. Como será a formação dessa geração “aulas on-line” em escola pública, as diferenças se acentuarão com relação às escolas privadas?

A questão do “Novo Ensino Médio” e seus itinerários formativos também esteve presente. Promessas de “escolha”, por parte dos alunos, de uma área do

⁷ Artigo 2º, III, Decreto nº 7.219/2010.

⁸ Artigo 2º, II, Decreto nº 7.219/2010.

⁹ Artigo 2º, V, Decreto nº 7.219/2010.

conhecimento para aprofundamento foi objeto de uma pesquisa. A adesão foi excelente, mais de 100 alunos responderam aos questionamentos e ressaltaram a falta de opção de itinerários formativos e que muitas vezes tinha que se contentar com o que era oferecido, uma grande frustração. Os alunos também citaram que alguns professores não eram capacitados para os itinerários propostos. Ficou claro que os alunos não são meros receptáculos, eles analisaram criticamente a situação, valoraram e opinaram sobre as mudanças e ao final, não aprovaram.

Sobre as atividades de sensibilização estética, o segundo semestre de 2023 iniciou com uma atividade com os alunos sobre o Cubismo e o Dadaísmo. Foi proposto que eles atuassem como cubistas e dadaístas e se expressassem como artistas do seu tempo, utilizando materiais por nós fornecidos, produziram cartazes e também utilizaram aplicativos digitais para fazerem filmes e quadros. O resultado foi fantástico, compreenderam a proposta e se engajaram.

Ao interagirmos com os alunos e as aulas do professor supervisor, nos perguntamos, como ser um bom professor? Será aquele que detém um conhecimento quase infundável? Rigoroso? Amigo? Pensando a respeito encontramos nas palavras de Dubet (1996) um caminho: **“Os mais eficientes são também os professores que veem os alunos como eles são e não como eles deveriam ser”**. Ver o aluno como ele é abrem-se portas para o diálogo professor/aluno. Como esperar engajamento dos alunos sem respeito? Respeito pelo aluno, respeitar sua dignidade como ser humano, inacabado, como nós mesmos somos como professores, como disse Paulo Freire, esse respeito é uma obrigação ética e não uma benesse:

“O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgredir os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência”.

O pibidiano deve reconhecer que está se inserindo no universo da docência e que a educação talvez seja o caminho mais eficaz para uma sociedade livre, solidária e mais equânime, é como nos diz o professor Nóvoa (2016):

“A escola pública, a educação pública é o lugar onde estão todas as crianças, é o lugar onde se produz a sociedade, é o lugar onde se faz a democracia, sem escola, escola pública de qualidade não há democracia e não há liberdade”.

Mas vale a pena ser pibidiado? A seguir, um trecho do depoimento de um aluno, o Lucas do 2^a ano do Ensino Médio sobre sua experiência com os pibidianos:

“Muito obrigado e espero que vocês se sintam as pessoas mais felizes do mundo pelo que vocês fizeram, pode ser pequeno sabe o que vocês fizeram, mas para a gente é algo gigante, o que vocês fizeram pra gente foi algo que não só tirou ideias da nossa mente, também plantou sementes na nossa mente, saibam que vocês muito provavelmente vão fazer parte de futuras profissões e de futuros protagonistas em suas profissões, obrigado”.

Considerações Finais:

O que é ser um pibidiano? A questão que nos propomos responder. No entanto, a resposta demandaria uma reflexão mais detida e um trabalho mais específico, e mesmo assim, talvez não traduzisse o que é ser pibidiano. A experiência tem que ser vivida, experimentada e isso nenhum trabalho substitui.

Fazer parte de um projeto do PIBID significa que o pibidiano terá que organizar seu tempo, suas atividades profissionais, a licenciatura, a vida pessoal, e sem os professores coordenadores e supervisores, nada disso seria possível, a eles nossos sinceros agradecimentos pela orientação e paciência, e nossa imensa admiração.

Viver o PIBID, ser em um pibidiano, é transformar a teoria em prática, é compartilhar conhecimento com os alunos, fazer profundas reflexões sobre a docência, desenvolver uma visão crítica sobre o exercício de atividades pedagógicas, mas também é doação, resiliência e fé em uma educação transformadora e libertária do ser humano.

Referências Bibliográficas:

DUBET, François. **Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor**. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 1997 Nº 5 Set/Out/Nov/Dez 1997 Nº 6.

FREIRE. Paulo, **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à Prática Educativa. 25ª Ed. Paz e Terra. São Paulo.2002.

NÓVOA, Antonio. Entrevista concedida ao canal AR Inovações Educacionais em 13 de novembro de 2016, in: https://www.youtube.com/watch?v=Pfx5hpc_E8g

KARNAL.Leandro, **Conversas com um jovem professor**. São Paulo. Editora Contexto. 2012